

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE ERVAS MEDICINAIS ENCONTRADAS E QUE PODEM SER CULTIVADAS NO ESTADO DE SERGIPE

Hélio Santos de Souza
helio-souzasantos@hotmail.com

Resumo: O presente artigo trata-se de um estudo bibliográfico sobre as ervas medicinais encontradas e que podem ser cultivadas no estado de Sergipe. A pesquisa foi feita sob uma forma de ficha catalográfica, contendo dados/preenchimento de informações que possibilitassem o conhecimento dos licenciandos, e conseqüentemente da população por meio da disponibilidade das tabelas preenchidas em um blog (ervasmedicinais2019). Sob forma de conhecimento das plantas in natura, foi criado um canal no youtube com o mesmo título do blog, contendo vídeos de fácil acesso a toda população. Para uma melhor pulverização dos resultados distribuimos as ervas por meio do clima, tendo enfoque somente do clima do Estado.

Palavras-Chave: Estudo bibliográfico, Cultivo, Plantas medicinais, Conscientização.

INTRODUÇÃO

O uso de plantas medicinais é datando antes mesmo do tempo da escrita nas antigas civilizações, onde o consumo de algumas plantas era utilizado para fins alimentícios e outras para remédios. Os primeiros registros de escritos de plantas com fins terapêuticos se dá por volta de 2.600 a.C em escrita cuneiforme na mesopotâmia. O avanço de medicamentos tem como responsável Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541), médico, alquimista, físico e astrólogo suíço, conhecido como Paracelso.

No Brasil o uso de plantas se dá com a população nativa aqui já existente, os índios, onde o conhecimento era passado por gerações dos mais velhos para o mais novos; e também com a chegada dos negros vindo em navios negreiros nas caravelas portuguesas como escravos, para fins religiosos e terapêuticos. Nos dias atuais o consumo de plantas/ervas

medicinas onde muitas das vezes são cultivadas no quintais de casa ou encontradas em feiras populares com o medicamentos pronto para consumo ainda é bastante utilizada por toda população com conhecimentos obtidos a partir do senso comum. Sendo muitas dessas plantas ainda sem conhecimento científico.

Mesmo diante do crescente e gradativo aumento da tecnologia, as plantas medicinais tem sido um dos focos maiores no que se refere a pesquisa e solução para muitos dos problemas atuais no campo científico para desenvolvimento de medicamentos de velhas e novas doenças existentes.

Nessa lógica, esta opção terapêutica é ainda uma alternativa para muitos brasileiros, principalmente em regiões com infraestrutura deficitária, repassada de forma empírica entre os indivíduos de diferentes civilizações. No entanto, é evidente a necessidade de validação de seus verdadeiros potenciais terapêuticos relacionados aos usos com finalidades medicinais bem como os efeitos indesejáveis causados pelo consumo indiscriminado.

Assim, o projeto em questão busca fazer um mapeamento dentre outras características que são pertinentes a um conjunto de ervas medicinais. A pesquisa foi desenvolvida pelos alunos Breno da Silva Moura e Hélio Santos de Souza, acadêmicos do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Sergipe, sob a orientação da Prof^a Dr. Tatiana Santos de Araújo Batista.

A pesquisa em questão busca fazer um revisão bibliográfica das ervas medicinais encontradas e que possa ser cultivadas no Estado de Sergipe com ênfase nas suas diferentes formas de crescimento das plantas
Sergipe está localizado numa área de clima

tropical e semi-árido no sertão, possuindo aproximadamente 2.242.937 habitantes, sendo que uma parte da população tem a agricultura como principal atividade. Por isso tem a prática da medicina popular fortemente relacionada com sua cultura, tendo como matéria médica plantas medicinais, cultivadas em suas propriedades, e para os que residem no interior é muitas vezes, o único recurso terapêutico disponível.

METODOLOGIA

É pensando em uma forma diferenciada de apresentar sobre as ervas medicinais que decidimos criar essa pesquisa cujo intuito é manter a população informada sobre as mais diversas notícias sobre plantas medicinais e como as mesmas se tornam uma ferramenta bastante útil. Para tal, também foi criado um canal com vídeos autoexplicativos sobre os mais diversos tipos de ervas e suas curiosidades mais pertinentes.

Nossa pesquisa tem como foco principal agrupar um grande conjunto de dados, onde no mesmo contém nome popular, nome científico, composição química da planta e entre outros. Assim podendo resultar por exemplo, em outras pesquisa para estudo específicos de cada planta a quem desejar fazer uma análise das substâncias presentes naquele tipo de erva, ou seja, fornecendo dados que possibilitarão fazer sua análise com mais confiabilidade.

Para a coleta de dados pertinentes as ervas, dispomos dos mais diversos tipos de sites e artigos, em busca de respostas satisfatórias que pudessem enriquecer nossa pesquisa. A pesquisa foi dividida em dois momentos:

No primeiro momento tentamos sondar de que forma e quais são as condições naturais, geográficas em que uma planta precisa para poder se desenvolver, e que os parâmetros que delimitam por exemplo o tempo de existência de uma planta. Mesmo sem ser biólogos, ou mesmo estudantes da área medica tivemos

como objetivo nos basear em parâmetros físico-químicos e climáticos para diferenciar por exemplo as ervas que podem ou não se manter no estado de Sergipe e demonstrar por meio de estatísticas que parcela dos produtos os quais consumimos, é importado.

No segundo momento do trabalho foi dedicado a produção de vídeos e feita a demonstração via vídeo de como uma erva pode ser identificada de forma simples e quais as finalidades que se apresentam de forma intrínseca que se passa de forma tão despercebida por nós.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos levantamentos de algumas plantas medicinais através de artigos pesquisados que são bastante consumida por toda população brasileira. Segundo (Silva, 2000), informa que mais de 80% da população de países desenvolvidos e subdesenvolvidos tem como base o consumo de medicamentos caseiros providos de ervas para cura de enfermidades.

Dentre as plantas pesquisadas estão: Alcachofra, alho, amora, arruda, aroeira, babosa, boldo, camomila, cajueiro, capim santo, canela, copaíba, erva cidreira, garra do diabo, gengibre, gergelim, girassol, hortelã, jequitibá, malva, neem, pinhão roxo, pitanga, quebra pedra, romã, samba caitá, tabaco, tamarindo, umbaúba e urtiga. Essa plantas foram armazenadas em fichas catalográficas onde contém essas informações a seguir abaixo; essas fichas estão dispostas no blog [ervasmedicinas2019](http://ervasmedicinas2019.blogspot.com/?m=1) para consultas públicas nesse link aqui indicado: <http://ervasmedicinas2019.blogspot.com/?m=1>. No início da coleta de dados observamos que não havia canais no youtube com essa informais, somente informando o modo de preparo e a forma de consumo. Com o objetivo de levar ao leitor essas informação de forma mais rápida, criamos o um canal que leva o mesmo nome do blog com vídeos

curtos, link: <http://www.youtube.com/channel/UCHJWWQYt3iF3MqHNMFSRi5A>.

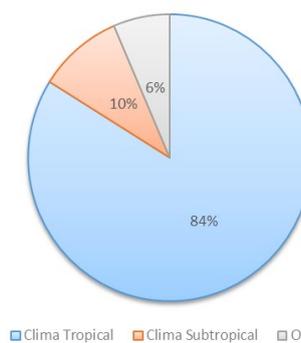
- Nome Popular
- Nome científico
- Família
- Origem
- Características
- Propriedades terapêuticas
- Parte usada
- Usos
- Forma de uso
- Cultivo
- Efeitos colaterais
- Contraindicações
- Composição química

Sabe-se que o uso indiscriminado de plantas medicinais sem indicação médica ou conhecimento de suas propriedades físicas e químicas pode causar algumas sequelas ou até mesmo a morte por intoxicação a partir do consumo de plantas tóxicas que precisa de um preparo específico para seu consumo. E até mesmo as plantas que possuem baixos riscos de efeitos colaterais deve-se ter cuidado, pois compostas de substâncias químicas seu consumo excessivo pode levar o efeito bioacumulativo no corpo que não causa efeito de imediato, mas que ao longo do tempo pode surtir efeitos não desejáveis. Assim tivemos o cuidado de informar como mostra os dados da ficha que vai desde do nome popular e científico a sua composição química.

Há uma diferença entre o consumo de plantas medicinais e de produtos fitoterápicos, apesar de ambos serem derivados de plantas in natura. O medicamento feito de forma caseira não passa por rigores de vigilância e fiscalização para seu consumo, aumentando o risco de contaminação com micro-organismos e substâncias desconhecidas. Já os fitoterápicos seguem as mesmas regras industriais de fabricação de medicamento, diminuindo a probabilidade de contaminação. (ANVISA)

Foram feitos levantamentos na capital do Estado sergipano de locais de vendas de plantas medicinais que apresenta registro de CNPJ feito por consulta à internet, e obtivemos os seguintes dados: 19 lojas de produtos naturais e fitoterápicos e 16 entre farmácias de manipulação/homeopática.

Gráfico 01 - Climas de desenvolvimento das plantas.



Fonte: Dados do próprio pesquisador.

Secar de 84% das plantas pesquisadas consegue ser desenvolvida nas regiões sergipanas, já que o clima predominante é tropical com declínio ao clima subtropical em determinadas localidades, sendo que as plantas na sua grande maioria pesquisadas se desenvolvem melhor no clima tropical; somente cerca de 6% não consegue se desenvolver devido ser cultivadas em regiões de clima desértico ou climas muito frios, como visto no gráfico 01. Porém, o clima tropical no Estado de Sergipe se divide em 3 (três): sendo eles litoral (úmido), sub-úmido e semiárido; onde pode ocorrer interferência no desenvolvimento da planta a partir da região na qual for cultivada.

No processo de cultivo dessas plantas tem que se levar em consideração alguns fatores que vão desde um bom solo arenado e irrigação para o seu cultivo. Assim boas partes dessas plantas de pequenos portes conseguem ser plantadas nos quintais de casa e se desenvolver com bastante facilidade já que a pessoa pode dar uma atenção maior, cuidando do solo, da quantidade de iluminação solar e irrigações das mesmas.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir, a partir da pesquisa realizada que o consumo de plantas medicinais in natura para tratamentos de doenças é muito comum e importante para a sociedade onde muitos não tem acesso a tratamento mais avançados e eficazes que possui todo um estudo por trás e nem renda per capita, tendo muitas das vezes a única forma de recurso terapêutico a planta que é encontrada no fundo de casa.

A população pode contar com os auxílios dessas plantas para o consumo com finalidade terapêutica, pois são ervas que pode ser plantadas no território sergipano já que são plantas que se desenvolve bem no clima tropical. Apenas tendo cautela no consumo e tomar conhecimento da planta para que não venha acarretar em problemas mais a frente pelo uso incorreto dessa forma de medicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

Brandelli, Clara Lia Costa. Plantas medicinais: Histórico e conceitos. 1º ed. São Paulo: Editora Artmed, 2017.

Clima de Sergipe. Disponível em.: <https://www.infoescola.com/geografia/clima-desergipe/>. Acesso em: 26/08/2019

Corrêa, Cândida Cynthia. Plantas medicinais como alternativas de negócios: Caracterização e importância. Rio Branco: SOBER, 2008.

Fitoterápicos. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/fitoterpicos>. Acesso em: 27/08/2019

Niero, Ricardo, 03/10/2013 – importância das plantas medicinais – Disponível em: <https://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/cidades/noticia/2013/10/importancia-das-plantas-medicinais4889276.html> . Acesso em: 10/08/2019

Sergipe. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Sergipe>. Acesso em: 26/08/2019

SILVA, P. B.; AGUIAR, L. H.; MEDEIROS, C. F. O papel do professor na produção de medicamentos fitoterápicos. Química Nova na Escola, n.11, p. 19-23, 2000.